

Nós, representantes das organizações da sociedade civil da América Latina, reunidos antes da Cúpula Mundial de Hepatites Virais em São Paulo, no dia 31 de outubro de 2017

Observando que:

- Os governos e a OMS têm apresentado uma resposta tímida que privilegia os direitos de propriedade intelectual e os direitos comerciais das empresas farmacêuticas sobre o direito à saúde das pessoas.
- Os abusos da indústria farmacêutica têm alcançado patamares nunca antes vistos, com a definição de preços exorbitantes para medicamentos patenteados que resultam na violação do direito humano à saúde, uma vez que limitam a possibilidade de que os sistemas de saúde garantam o acesso universal a medicamentos.
- Nos últimos anos, têm-se evidenciado retrocessos importantes na implementação das salvaguardas de saúde contempladas no Acordo TRIPS em relação a medicamentos como consequência de pressões políticas e comerciais, no marco de uma deterioração das condições de vida e de saúde das pessoas e o enfraquecimento da capacidade de reposta dos sistemas de saúde.
- No caso específico da Hepatite C, os governos não têm feito esforços suficientes para a compra de tratamentos a preços justos e têm descuidado os sistemas de vigilância epidemiológica, a promoção do diagnóstico e a prevenção da infecção, comprometendo o alcance da meta da eliminação da hepatite C em 2030.
- Após 3 anos da entrada no mercado dos Antivirais de Ação Direta (DAAS), como resultado dos altos preços dos tratamentos, o acesso ainda está limitado aos pacientes mais graves. Defendemos o direito dos cidadãos a receber tratamento, porém este direito deve incluir a todos os cidadãos e somente é possível com sistemas de saúde fortes, o que não é possível sob a extorsão a que estamos submetidos por causa das patentes.

Perante o exposto, as organizações signatárias:

- Propomos a substituição do atual modelo de inovação para medicamentos, que envolve patentes e outras formas de proteção de propriedade intelectual como a exclusividade de dados, por um modelo que (a) procure soluções para os problemas de saúde pública relevantes; (b) permita uma real transferência de tecnologia aos países em desenvolvimento; (c) que não permita a apropriação privada do conhecimento gerado com recursos públicos; (d) que não resulte em que os interesses comerciais violem sistematicamente o direito à saúde das pessoas.
- Exigimos que os governos fortaleçam os mecanismos de garantia da implementação das salvaguardas de saúde contempladas no Acordo TRIPS, articulados com estratégias de produção local que sejam transparentes, que garantam a soberania sanitária e preços justos nos países.
- Embora reconheçamos que as negociações de compras centralizadas são um avanço no acesso a medicamentos, observamos que seu alcance é limitado, e que é necessário que medicamentos sejam incluídos e que se permita uma efetiva participação da sociedade civil.
- Rejeitamos os tratados comerciais que ponham em risco o direito à saúde e o acesso a medicamentos, em particular o TPP 11 e o tratado Mercosul-União Europeia. Ao mesmo tempo, apoiamos a aprovação do Tratado vinculante para punir as violações dos direitos humanos por parte de empresas multinacionais, incluindo as violações ao direito humano à saúde.
- Pedimos à OPAS que dê suporte aos países para que fortaleçam as bases de dados de indicadores básicos sobre Hepatite C, que apoie a implementação da vigilância e a cascada de seguimento, e que envolva a sociedade civil nas discussões das metodologias para o desenvolvimento de estudos de prevalência (especialmente depois das revisões/ajustes maiores das estimativas).
- Demandamos à Gilead que abandone os seus pedidos de patentes para os medicamentos indicados no tratamento da Hepatite C e respeite a soberania dos países, levando em conta que

estudos realizados demonstram que estes medicamentos não são produtos novos nem têm atividade inventiva que justifiquem a proteção de patente.

As organizações assinantes:



Fundación Grupo Efecto Positivo
Argentina



Asociación Comunidad Hepatitis C
Uruguay



Red Latinoamericana por el
Acceso a Medicamentos – RedLAM



Bem-me-quer - Brasil



Fórum de ONGs Aids do estado
de São Paulo – Brasil



Rio Chagas – Brasil



NHR – Brasil



Acción Internacional para la Salud
Perú



Fundación IFARMA
Colombia



Grupo de Incentivo à vida
Brasil



Movimento Brasileiro de luta contra as hepatites
virais – Brasil

Sonho nosso – Frente de apoio comunitário
Brasil



Grupo pela vida – Brasil



Coalition Plus – Francia



Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS ABIA.



Fórum Social Brasileiro de Enfrentamento de Doenças Infecciosas e negligenciadas.



Universidades Aliadas por medicamentos essenciais



Grupo de Trabalho em propriedade intelectual GTPI